



REVOLTA EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO — SP

## Roubo revolta a cidade

Paciência tem limite! É o que mostrou os moradores da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, 30 mil habitantes, 70% de bóias-frias, a 400 quilômetros da capital paulista. Cansados de ser espoliados pela Sabesp (companhia de distribuição de água) e diante da incompetência dos políticos locais, a população desabafou a sua revolta. Com paus, pedras, latas e tijolos depreudou os prédios da Câmara Municipal, prefeitura, Sabesp, a casa do prefeito do PDS e o único cinema da cidade.

### CANSADOS DE SOFRER

Eram 21:30 horas do dia 5 de março e os vereadores estavam em sessão na Câmara Municipal. O presidente da Câmara, do PDS, encerrou a sessão, não permitindo que o assunto Sabesp fosse debatido pelos vereadores. Várias mulheres que estavam presentes e que haviam recebido contas de água altíssimas (acima de 5 mil cruzeiros) ficaram indignadas e começaram a xingar os vereadores.

O protesto das mulheres foi o estopim da revolta. Os outros populares que estavam ali começaram a derrubar mesas, cadeiras, arrancar quadros das paredes e a quebrar

as vidraças dos prédios com chutes e pauladas. Os vereadores fugiram correndo pelos fundos.

O barulho atraiu mais pessoas que se juntaram aos outros manifestantes e se dirigiram à prefeitura e ao prédio da Sabesp. A esta altura já eram cerca de 500 pessoas. Dali partiram para a casa do prefeito, que foi cercada pela multidão. O prefeito foi bastante xingado pelos populares que também jogaram algumas pedras nas vidraças.

A meia-noite chegavam reforços policiais das cidades vizinhas, enquanto a população se dispersava sem entrar em choque com a polícia.

### EXPLOSAO DE REVOLTA

A população já vinha reclamando há tempos da Sabesp. Houve casos de um simples morador pagar 13 mil cruzeiros de conta de água num mês.

O prefeito nunca se preocupou com esta situação aflitiva da população, mas atribuiu o tumulto "à mentalidade doentia que toda a comunidade possui". Mas o povo acha que quem tem mentalidade doentia é o governo, que vai levando a vida dos pobres no país à uma situação insuportável.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

## Por uma causa justa UNE enfrenta MEC

"O ministro-general Rubem Ludwig demonstra mais uma vez, para nossa tristeza, a intransigência e a irresponsabilidade com que trata os problemas do ensino superior e o relacionamento do MEC com os estudantes". Este foi o desabafo irritado de Aldo Rebelo, presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) ao saber que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) havia se recusado a atender todas as dez reivindicações dos estudantes, além de evitar o diálogo com a UNE.

### TRISTE RECORDE

Os estudantes e professores vêm reclamando com razão nos últimos anos contra o total abandono a que vem sendo relegada a educação no país. Basta ver que o Brasil é a nação da América do Sul que menos recursos do orçamento aplica no ensino (4,8%). Depois vem a Argentina com 10%, Paraguai com 15%. O Equador é o que mais aplica na educação, com 36% do orçamento nacional. A UNESCO recomenda em nosso Continente um percentual mínimo de 25% da renda nacional para o sistema educacional.

O Estado a cada ano que passa vem deixando de assumir os compromissos com a educação. Até 1969 havia mais alunos nas universidades federais que nas particulares. Hoje, 75% do ensino superior estão nas mãos de particulares.

### DIFÍCIL ESTUDAR

Muito alunos têm deixado de estudar devido aos exorbitantes aumentos nas anuidades escolares. Foi o que ocorreu por exemplo na FMU, em São Paulo, uma rede de faculdades com cerca de 27 mil alunos matriculados. Considerada uma das mais caras do estado, somente este ano ela aumentou em quase 100% suas mensalidades, que variam de 9 a 13,5 mil cruzeiros. Estes preços levaram quase cinco mil estudantes a deixar de fazer matrícula por falta de condições econômicas.

Solange Di Stasi e Miriam Tronolone estudam no 3º ano do Serviço Social na FMU. As duas, como a maioria dos estudantes, trabalham durante o dia para custear os estudos. Solange ganha Cr\$ 13.800,00 mensais, gasta Cr\$ 9.000,00 na faculdade, mil cruzeiros de condução e diz que com o res-

tante não dá nem para comprar livros. A situação de Miriam é pior. A partir deste ano ela tem de fazer empréstimo para conseguir pagar as mensalidades, pois ganha um salário de Cr\$ 9.300,00. Sobram 300 cruzeiros para pagar condução, comprar material escolar e roupa.

### A VÍTIMA É O ALUNO

Antonia é uma aluna do curso de história da FAI (Faculdades Associadas Ipiranga) em São Paulo. Transferiu-se da FMU porque na FAI as mensalidades são mais baratas. "Se eu não tivesse conseguido transferência não poderia continuar estudando", diz Antonia. Uma pesquisa feita na FAI em 1980 mostrou que 75% dos alunos ganhavam de 1 a 2 salários mínimos. Pedro Alves Neto, professor secundário e aluno do curso de Complementação Pedagógica, diz que "tem alguns dias em que os alunos têm que assistir aulas do lado de fora da sala por falta de espaço".

As universidades federais e as particulares que ainda procuram oferecer um nível de ensino razoável passam por séria crise. Uma universidade tradicional como a PUC de São Paulo vê-se na iminência de ter que fechar suas portas, pois só este ano está previsto um déficit de 198 milhões de cruzeiros.

Nos outros estados a situação não é melhor. Na PUC de Minas Gerais o índice de evasão foi de 3% em 1979, de 10% em 80 e poderá ultrapassar os 20% em 1981. Por falta de verbas, o campus de Cajazeiras, da Universidade Federal da Paraíba, não dispõe de um só auditório à disposição dos estudantes e professores. No final de fevereiro deste ano a Universidade Federal de Alagoas teve de fechar três cursos de tecnologia.

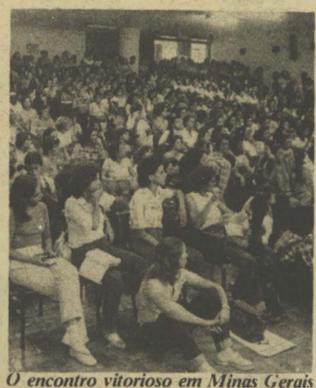
Assim, os dados mostram a incompetência do ministro Ludwig que se recusa a reconhecer estes tristes fatos. Mas mesmo com a má vontade do ministro da Educação para o diálogo, os universitários irão em caravana à Brasília dia 20 tentar discutir com o MEC suas reivindicações. Caso contrário, os estudantes prometem que entrarão em greve nacional a fim de "demonstrar o general Ludwig da intransigência e da arrogância com que tem tratado os estudantes brasileiros", como disse Aldo Rebelo. (Domingos Abreu)



O encontro do Tuca terminou dia 8 na Sé



O encontro no Pacaembu discutiu pouco a questão da mulher



O encontro vitorioso em Minas Gerais

# COMO FOI O 8 DE MARÇO NO BRASIL

Mulheres comemoram sua data. As dificuldades não emperraram o avanço do movimento.

As comemorações do 8 de março em São Paulo foram marcadas pela divisão, com a realização de dois encontros de mulheres. A participação ficou aquém do esperado: o encontro no Tuca reuniu 300 delegadas, representando 6 mil mulheres, incluindo o interior. No Pacaembu compareceram cerca de 2 mil mulheres, mas não eram delegadas eleitas. Se a proporção fosse a mesma, seriam apenas 100 delegadas. Os resultados foram melancólicos. O encontro no Tuca pouco andou em relação ao ano passado. As campanhas aprovadas quase se repetiram. Agregou-se apenas algumas questões trabalhistas e a luta contra o controle de natalidade imposto pelo FMI e pelo governo.

### FALSA UNIDADE

Foi um encontro de cartas marcadas. As delegadas eleitas nas regionais foram em sua maioria representantes de forças políticas atrasadas, interessadas em emperrar o avanço político do movimento. As poucas representantes de massa presentes assistiam a tudo, perplexas, sem entender porque eram impedidas de se manifestar. Uma delas, revoltada, chegou a afirmar: "se o nosso movimento continuar sob a direção destas mu-

heres, vamos ser sempre escravas".

A pretexto de unidade, a participação política da mulher ficou relegada a segundo plano. Era aí que havia maiores divergências. Então, as forças que dominaram o congresso impediram o debate para não perder o controle da situação.

Unidade se dá em cima de plataformas políticas determinadas, na defesa dos interesses do povo. A "unidade" proposta no Tuca contribuiu para afastar as mulheres da discussão das questões políticas mais candentes, entre as quais se destaca a Constituinte. Ratificou uma nova forma de discriminação da mulher.

Inaugurou-se também uma "nova" forma de aprovação das campanhas que definem o rumo do movimento feminista: ou por consenso ou por maioria de 2/3! Ou seja, uma minoria de um terço emperra as decisões da maioria. Além disso, os observadores foram impedidos de falar. Soberana foi a coordenação, e não o congresso...

### OUTRO ENCONTRO

O encontro do Pacaembu, por sua vez, não passou de uma grande assembléia, de composição popular e que aprovou bandeiras políticas mais justas. No entanto, a questão da mulher não teve o destaque

que merecia, ficou diluída. A confusão no meio de campo levou, por exemplo, à aprovação de uma campanha pelo congelamento dos gêneros de 1ª necessidade. Quase transformaram o encontro numa plenária do Movimento Contra a Cestaria ou de um outro movimento popular qualquer. (Olívia Rangel)

### BAHIA

"Pela primeira vez se tem um 8 de março com perspectiva de dar continuidade à organização das mulheres na Bahia". Esta foi a opinião de uma das quase 200 mulheres que comemoraram seu Dia Internacional no Estado.

Concluiu-se que as trabalhadoras sofrem problemas comuns a todo o povo e que a causa está no regime ditatorial que vivemos. Porém foi ressaltado que, além destes, a mulher tem problemas específicos e deve organizar-se para enfrentá-los. Neste sentido, foram aprovadas bandeiras de lutas gerais, como a luta pela Constituinte, ao lado de lutas específicas como salário igual para trabalho igual, estabilidade para as gestantes etc. A coordenação que preparou o ato deverá preparar juntamente com outras entidades o I Encontro da Mulher Baiana para o segundo semestre. (Elisa Fortes, da Sucursal)

### MINAS GERAIS

As mulheres mineiras comemoraram o 8 de março realizando seu II Encontro. Dele participaram sindicatos, associações profissionais,

de bairros, entidades femininas e partidos políticos. Ao todo 800 mulheres participaram do Encontro, que teve forte presença dos setores populares.

Já na abertura, Dona Eva, moradora do bairro Industrial, determinou o nível de preocupações da maioria das mulheres presentes: "mulher não é para ficar em casa encostada, é para ir lutar nas ruas e nas praças".

O encontro pronunciou-se contra o controle da natalidade imposto pelo governo, e apoiou a luta contra a carestia, pelos direitos trabalhistas da mulher. Depois da acalorada discussão, foi votado em plenário o apoio do encontro à Constituinte, que venceu por 158 votos a 132. Outra importante resolução foi a de se realizar em julho um Congresso da Mulher Mineira.

(da Sucursal)

### OUTROS ESTADOS

Em Maceió - AL, cerca de 200 mulheres comemoraram o 8 de março com uma tarde de debates. As presentes, em sua maioria trabalhadoras e donas-de-casa, debateram a exploração da mulher e suas causas. Foi anunciada na ocasião a realização do Encontro da Mulher Alagoana no dia 28 de março.

Em Goiânia, 50 mulheres realizaram um encontro para discutir a luta da mulher por sua emancipação. Também ocorreram encontros no Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Ceará.



No plenário de lançamento do CPC estavam várias classes sociais.

COMITÊ PRÓ-CONSTITUINTE — RJ

## Lançado o CPC/RJ

Cerca de 250 pessoas fundaram no dia 13 último o Comitê Pró-Constituinte (CPC) do Rio de Janeiro. A assembléia de fundação, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, foi bastante concorrida. Contou com a presença de operários, líderes populares e parlamentares que foram empregar sua solidariedade ao CPC.

Na ocasião foram aprovados os estatutos e a carta de princípios do CPC-RJ, onde se destaca o item em que "não reconhece no atual governo, sucedâneo de tantos outros do atual regime, qualidades políticas e morais para dirigir o processo constituinte". Para o CPC-RJ,

"somente um governo representativo das forças da oposição democrática e popular guarda condições para convocar, com confiabilidade, uma constituinte livre e soberana".

A entidade se propõe a servir como instrumento na luta pelo final do regime e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana. Com este objetivo vai organizar debates, estudos e manifestações públicas.

Ao final foi eleita uma diretoria provisória de sete membros, composta de funcionários públicos, operários e profissionais liberais. (Da sucursal)

### ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e pelo socialismo.

ASSINATURA DE APOIO (25 NÚMEROS) Cr\$ 1.000,00

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... CEP: ..... Fone: .....

Estou enviando um cheque de Cr\$ 1.000,00 para a Editora Anita Garibaldi Ltda. - Banco Itaú - Agência Jacequiel - conta nº 03154 - São Paulo - Capital.

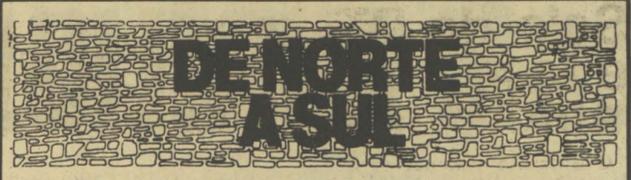
## Princípios

Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios!

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... CEP: ..... Fone: .....

Estou enviando o cheque nº ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206, SP - CEP: 01033



### Prefeito desastrado

Juiz de Fora, MG — O prefeito da cidade, Mello Reis, vem tentando mais uma medida antipopular em sua desastrosa administração; quer fechar o Pronto-Socorro Municipal. Ao invés de empregar o dinheiro arrecadado com os impostos em benfeitorias para o povo, o prefeito prefere investi-lo em obras faraônicas como a Nova Avenida Rio Branco ou o estádio de futebol, além de gastar grandes somas na propaganda de sua gestão. O DA de Medicina e a Associação dos Profissionais Médicos desencadeou em resposta uma campanha para impedir o fechamento do pronto-socorro e exigir inclusive sua melhoria. Diante da reação, o prefeito retirou o projeto da Câmara. (Da sucursal)

### Homenagem justa

Jequié, BA — Visando divulgar o que foi a guerrilha do Araguaia e a caravana dos pais e familiares dos mortos e desaparecidos nesta luta, diversas entidades realizaram um debate com Diva Santana, irmã de Mariadina. O resultado da palestra foi um abaixo-assinado para ser levado à Câmara de Vereadores propondo que sejam colocados numa rua de Jequié os nomes de Wandick e Dinaelza Coqueiro, mortos na guerrilha. (Do correspondente)

### Demissão injusta

São Paulo, SP — A diretoria do Centro Acadêmico Leão XIII, de Economia e Administração da PUC, despediu a secretária do Centro, Carolina, alegando divergências políticas. Ela foi despedida por ser simpatizante da Tribuna Operária. Recordamos que a direção do Centro está nas mãos do grupo Chama, ligado a André Rizzo, um dos responsáveis pela colocação de bombas em bancas de jornais, segundo denúncia da revista Isto É.

### Povo dá o troco

Brasília, DF — Cinco ônibus foram apedrejados pela população logo após o anúncio do aumento das tarifas de transportes coletivos. A passagem de ônibus subiu de 13 para 15 cruzeiros, de 21 para 27 cruzeiros e de 17 para 21 cruzeiros. (Do correspondente)

### Campanha esquenta

Ipirá, BA — Dando continuidade a

campanha para governador do Estado da Bahia, várias atividades vêm sendo desenvolvidas em Salvador e no interior do Estado em torno da campanha de Chico Pinto. Além dos comícios realizados em várias cidades, a exemplo do de Ipirá, que contou com a participação de 5 mil pessoas, estão sendo distribuídos panfletos anunciando sua candidatura. Também estão sendo feitas pixações com o mesmo objetivo de divulgar a candidatura. (Da sucursal de Salvador)

### Nova sede do PMDB

Suzano, SP — Mais de 600 pessoas, na sua maioria operários, donas-de-casa e trabalhadores, compareceram à inauguração da sede do Diretório do PMDB em Suzano, no dia 27 de fevereiro. Estiveram presentes o presidente do PMDB em São Paulo, deputados e vereadores. Na ocasião destacou-se a necessidade de lutar por uma Constituinte livre e soberana. Também foram denunciados a carestia de vida, o arrocho salarial, a situação de fome e miséria do povo. (Do correspondente)

### Pró-Constituinte

Porto Alegre, RS — No dia 24 de Maio vai se realizar na capital gaúcha o II Assembléia Unitária pela convocação de uma Assembléia Constituinte livre e soberana. A reunião está sendo convocada pelo Comitê Unitário Pró-Constituinte, formado por membros de três partidos de oposição (PMDB, PDT e PT), operários, Associações de bairros, profissionais liberais e estudantes. (Da sucursal)

### Brasília sem voto

Brasília, DF — Realizou-se no Setor Comercial Sul, no Plano Piloto, o segundo comício promovido pelo Comitê Pró-Voto no Distrito Federal. Compareceram cerca de 500 pessoas. Alguns oradores ligaram a luta pelo direito de votar e ser votado à luta por uma Assembléia Nacional Constituinte, precedida pelo fim do regime militar. Nos dias que antecederam a manifestação houve tentativa de intimidação de líderes do movimento por parte da polícia. Apesar disso a manifestação foi realizada. Mas o projeto de lei que pedia direito de voto aos moradores de Brasília foi votado dia 11 de março e não passou. (Do correspondente)

### Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira. Conselho de direção: Nazaria Lustosa, Benjaffo, Ivilva, Olívia Hangel, Dilair Aguiar. Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - São Paulo, capital - CEP 01325 - Tel. 36-7531. Sucursais: Rio de Janeiro: R. Joaquim Silva, 11, s. 307 - Lapa - CEP 20241. Minas Gerais: R. Contorno Rodovia, 341 - 305 - Cidade Industrial - Contagem - CEP 30000. Bahia: R. Padre Vieira 5 - s. 307 - Salvador - CEP 40000. Pernambuco: R. 7 de Setembro, 1 - 7º andar, s. 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50.000. Rio Grande do Sul: R. General Câmara, 52 - s. 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90.000. Ceará: R. do Rosário, 313 - s. 206 - Fortaleza - CEP 70.000. Espírito Santo: Av. Jerônimo Monteiro, 352 - 7 - Vitória - CEP 29.000. Alagoas: R. Fernandes, 46 - Barra - s. 10 - Maceió - Alagoas - CEP 56.000. A. Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia Editora Jorjús, rua Gastão da Cunha, 49, fone 531-8900 - SP.



### Princípios





Tropas da 53ª Brigada de Infantaria da Selva desfilam

## Exército chegou até a cortar cabeças

A ação das Forças Armadas no Sul do Pará se orientou por toda a experiência internacional do imperialismo contra os povos, contando com especialistas militares norte-americanos e portugueses, treinados nas guerras do Vietnã e da África. Sua tática se desdobrou nos campos político e militar e também evoluiu de acordo com a luta.

### VIOLENCIA PARA ISOLAR

Pôliticamente, o principal esforço da repressão foi isolar a Guerrilha, no plano local e nacional. O expediente mais importante foi uma violência talvez sem paralelo na história do Brasil. Eu, que conheci a tortura de perto, não comparo nada do que vi às violências que as Forças Armadas cometeram no Araguaia. Camponeses, às vezes 60 ou 70, colocados em buracos, nus, durante dias sem comer nem beber. Padres, freiras, pequenos comerciantes, donas-de-casa e até grandes fazendeiros presos e torturados.

E ainda mais, o corte de mãos e cabeças, o desfile de cadáveres mutilados pelas ruas e estradas para intimidar a população.

Para isolar a Guerrilha nacionalmente, a repressão tentou destruir o PC do Brasil. Não o conseguiu, mas chegou a desarticular alguns centros importantes de apoio à luta no Araguaia. E impôs uma censura férrea também para evitar os "efeitos multiplicadores" da Guerrilha, segundo o coronel Jarbas Passarinho.

O Exército também usou duas táticas tentando ganhar as massas locais. Uma foi fazer concessões demagógicas ao nível das lutas

econômicas do povo. Na região "dos Cabral", por exemplo, em plena guerra, dezenas de soldados prenderam um grileiro enquanto distribuíam produtos da cantina para os agricultores. A outra tática foram as "Ações Cívico-Sociais", com distribuição de roupas, remédios e utensílios, além de uma maciça propaganda antiguerrilheira.

Militarmente, nas duas primeiras campanhas as Forças Armadas sofreram pesadas baixas.

Na terceira campanha, porém, a repressão passou a usar pequenos contingentes de cinco a sete soldados que entravam pela mata, com grande poder de fogo, bem treinados, apoiados por rádios, helicópteros (o "Sapão") e até aviões que, segundo um guia, tinham um detector de metais capaz de localizar o deslocamento de homens armados.

### POR QUE NÃO VENCERAM

O fato é que as prisões em massa na rede de apoio à Guerrilha; a repressão no plano nacional; o controle de todas as vias de acesso à região; e ainda a concentração das Forças Guerrilheiras numa pequena área permitiram ao Exército desarticular a resistência ao fim desta terceira campanha.

Resta ao povo inventar essa gloriosa jornada de lutas, e retirar todos os seus ensinamentos históricos para tornar mais claro o caminho da libertação do nosso povo. (Paulo Fonteles)

**ERRATA:** No número passado anunciamos equivocadamente que este seria o último artigo desta série, quando na realidade ela irá até o artigo nº 10.

ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

# A trajetória do PC do B

O Partido Comunista do Brasil comemora 59 anos, dia 25 de março, ainda forçado à vida clandestina. Os poderosos do país só toleraram a organização legal dos comunistas durante dois destes 59 anos, entre 1945 e 1947. Por essa razão a história do partido ainda é pouco conhecida, sobretudo da nova geração de trabalhadores que se formou sob a ditadura militar e o fascismo.



Os fundadores do PC do Brasil: da esquerda para a direita, de pé, Manuel Cendon, alfaiate espanhol; Joaquim Barbosa, alfaiate, do Rio de Janeiro; Astrogildo Pereira, jornalista do Rio; João da Costa Pimenta, gráfico de São Paulo; Luis Peres, vassoureira do Rio; José Elias da Silva, ex-marítimo, sapateiro, de Recife; sentados, Hermogênio Silva, eletricitário e ferroviário de Cruzeiro; Abílio de Nequete, barbeiro, libanês, de Porto Alegre; e Cristiano Cordeiro, contador, de Recife.

greves. Suas palavras de ordem são **Pão, Terra e Liberdade**, e seu programa propõe um governo "profundamente revolucionário, não reconhecendo nem dívidas, nem tratados, nem acordos, nada em suma de tudo o que significa a vergonhosa entrega do Brasil aos capitalistas estrangeiros". O levante é derrotado, mas o PCdoB recebe seu batismo de fogo.

## 1945 A Legalidade

Com a queda da ditadura, o partido impõe na prática sua legalidade. Cinco anos antes, a reação havia anunciado a sua liquidação. Ainda em 1943, ele contava menos de 2 mil membros. Mas cresce impetuosamente, chegando a ter mais de 200 mil filiados e aparecendo também nas urnas, como partido da classe operária. Nas eleições de 1947, é o partido mais votado no Rio, Santos, Recife... E por isso mesmo as classes dominantes resolvem cassar seu registro.

## 1962 A Reorganização

A partir de 1958, o PCdoB enfrenta sua mais séria crise. Uma epidemia reformista, estimulada por Kruschov, contagia a maioria

# CRISE JOGA TROPA CONTRA TROPA

A revolta da Polícia Militar baiana meteu um grande susto nos donos do regime. É o tipo do sintoma clássico de que estão chegando tempos em que se torna impossível para estes senhores governar à moda antiga.

A crise brasileira ganhou um tom mais carregado no último dia 14, quando fuzileiros navais assassinaram o tenente Walmir Alcântara, da Polícia Militar de Salvador, que se revoltara contra os baixos salários. Walmir tentava retomar uma viatura da PM em mãos dos fuzileiros e foi sumariamente abatido. Salvador naqueles dias assemelhou-se a uma praça de guerra, com tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica patrulhando as ruas, armadas com fuzis Fal, submetralhadoras e até bazucas, perante uma população estarrecida com tanta violência.

### RECEIO JUSTIFICADO

As Forças Armadas recebiam uma reação dos soldados e oficiais da PM contra o assassinato. E o receio tinha razão de ser, pois no dia da morte do tenente Walmir um major da PM chegou a sugerir: "Agora vamos pra rua resolver este problema". Um tenente responsável ao governador Antônio Carlos, as Forças Armadas e o próprio comandante geral da PM baiana pelo assassinato do colega. Já antes, os PMs revoltados culpavam "os que detêm o poder" pela sua situação.

E qual é a situação? A revolta foi em primeiro lugar contra o pagamento de fome — 7 mil cruzeiros mensais para um soldado, 23 mil para um coronel, menos da metade do que ganham os militares da mesma patente no Exército. Mas influiu também o tratamento discriminatório dado à PM depois de 1964, quando a corporação passou a ser dirigida em cada Estado por um coronel do Exército (na Bahia, agora, é um general que está no comando).

Ao mesmo tempo, o regime usa a PM para o serviço sujo de espancar operários em greve e estudantes que protestam. Agora comentou a respeito o presidente do Comitê Brasileiro de Anistia na Bahia

os PMs baianos têm oportunidade para refletir sobre o papel que lhes vem sendo imposto, de instrumento de repressão sobre os movimentos reivindicatórios e populares.

### POVO FOI SIMPÁTICO

Porém o mesmo povo, que repudia maciçamente a ação repressiva dos policiais militares, deu apoio ao movimento destes por melhores salários e contra a intervenção assassina das Forças Armadas. Os estudantes fizeram comícios relâmpagos de solidariedade em plena Salvador ocupada. As entidades democráticas e populares da Bahia, reunidas no domingo, manifestaram seu apoio às reivindicações da PM.

### PROBLEMA NÃO É BAIANO

A revolta na Bahia foi sufocada, a bala, mas o regime ainda não se refez do susto. O movimento recebeu telegramas de apoio das Polícias Militares de Sergipe, Pernambuco e Minas Gerais. No Rio, onde oficiais da corporação chegaram a prender o governador Chagas Freitas no ano passado, o major Ramos, líder desse movimento, acaba de ser preso por ordem do comandante da PM carioca, o que mostra que as coisas não andam calmas.

### SINTOMA DE CRISE SÉRIA

Os policiais militares que se insubordinam estão sendo ameaçados com Inquéritos Policiais Militares e punições com base na Lei fascista de Segurança Nacional. Mas o fato é que toda essa parte do aparato repressivo do regime mostra sinais de desagregação.

E se isso está acontecendo é porque a crise do regime militar tor-



Anício

## Antônio Carlos apareceu como testa-de-ferro

"A intransigência das autoridades, e destacadamente do sr. Antônio Carlos Magalhães, criou as condições que levaram ao assassinato do tenente Alcântara", frisava incisivo, em entrevista à Tribuna no domingo, o deputado federal da Tendência Popular do PMDB e candidato ao governo da Bahia, Francisco Pinto.

E o destaque para o governador atual tem sua razão de ser. Foi Antônio Carlos que fixou os salários de fome da PM baiana. Foi ele que obstinou-

se até as últimas conseqüências em não ouvir as queixas da tropa e da oficialidade. E, finalmente, foi ele que apelou para as Forças Armadas quando a crise explodiu.

Desta vez, porém, o astuto governador baiano pagou um preço elevado. Seu desgaste no episódio do conflito com a PM é indiscutível. Ele, que tanto aprecia uma tirada demagógica, apareceu a nu perante a opinião pública, como governante ambicioso, mas um mero testa-de-ferro do Sistema militar.



na-se mais séria praticamente a cada dia. Aos 17 anos de idade, este é um regime velho, decrépito, sem resposta para qualquer um dos tantos problemas que o país enfrenta. É a inflação que atinge o recorde nunca visto de 119% em 12 meses; é o número dos desempregados que cresce à base de 20 mil trabalhadores por mês somente na grande São Paulo; é a seca que flagela

com a fome incontáveis famílias nordestinas; é a dívida externa que o país não tem como pagar.

A história do Brasil e das demais nações indica que quando se chega a um ponto desses, termina contagiando os próprios instrumentos armados que em última instância garantem o regime existente. E então é sinal de que aproxima-se uma fase de convulsão político-social.

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Um partido de têmpera especial

Dia 25 de março o Partido Comunista do Brasil completa 59 anos de existência. Um fato único, neste país de partidos políticos de raízes fracas e vida curta.

Os partidos que havia no Império sumiram na República. Os da República Velha morreram depois de 1930. No Estado Novo não houve partidos. Outros surgiram em 1945, mas dissolveram-se em 1966, por ordem da ditadura. Vieram então a Arena e o MDB, mas também foram extintos, em 1979. E o novo quadro partidário que está em formação também não parece nada sólido.

Todas as classes sociais e correntes político-ideológicas do país mostraram até hoje uma incompetência crônica para organizar partidos capazes de resistir às reviravoltas da história. Menos o proletariado revolucionário, que há 59 anos mantém de pé seu Partido Comunista. E isso apesar da clandestinidade, das perseguições muitas vezes sangrentas, de todo o feroz anticomunismo das classes governantes.

### A FORÇA VEM DA CLASSE

Uma das razões dessa vitalidade está nas características da classe que deu vida ao Partido Comunista do Brasil. Nossa classe operária desde o início sofreu uma exploração especialmente selvagem, um tratamento de escravo. Somente com muito atraso formou-se aqui uma certa "aristocracia operária", corrompida, aburguesada e inclinada ao acomodamento com os exploradores.

A contradição entre o trabalho e o capital é extremamente aguda no Brasil. E isso criou um terreno improprio para o florescimento da conciliação de classe no nosso movimento operário. Dalí o fracasso de todas as tentativas feitas até hoje para implantar no Brasil um partido operário conciliador, de tipo social-democrata. Nenhuma delas conseguiu.

seguiu fincar raízes.

Esta realidade tem favorecido o Partido Comunista do Brasil, defensor de um movimento operário revolucionário.

### NÃO PERDER O NORTE

Porém isto por si só não explica a vitalidade do PC do Brasil. Mesmo uma classe operária superexplorada e dotada de instinto revolucionário pode não produzir um partido revolucionário sólido. Se o PCdoB comemora seus 59 anos de existência, em franco crescimento, é também porque adotou como guia o marxismo-leninismo, a teoria científica universal capaz de orientar os operários rumo à vitória da revolução social.

Sem esta teoria o partido teria perdido o Norte, teria se desnatado e naufragado no mar revoltado da luta de classes.

### PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

O marxismo-leninismo mostra aos operários que a organização é a grande arma da sua classe contra o poderio do capital. E que a organização mais importante de todas é o seu partido de vanguarda, capaz de conduzir a luta contra as causas da exploração capitalista e não apenas contra as conseqüências. O Partido Comunista do Brasil se empenha precisamente nesta missão.

Um partido desse tipo não pode deixar de proclamar seu caráter revolucionário. Toda a história do Século XX mostra que sem revolução social a sina dos operários é servir como escravos modernos, aqui mais miseráveis, ali menos, mas sempre submetidos ao tacão do capital.

Essas características de partido operário revolucionário, marxista-leninista, deram ao PC do Brasil uma têmpera especial. Foram elas que permitiram que ele sobrepujasse todas as batalhas destes 59 anos, em quantos partidos políticos sucumbiram.

LÍDER PETISTA AFIRMA

## Saio do PT e faço uma autocrítica

O dirigente nacional do PT Wanderley Farias e mais 60 militantes desse partido na Paraíba anunciaram dia 13 seu afastamento do Partido dos Trabalhadores. Em reunião posterior com o setor jovem do PMDB ficou definido um ato público para o dia 19 de março no centro de João Pessoa, onde Wanderley e seus companheiros filiaram-se publicamente ao PMDB. A Paraíba é o terceiro Estado do Nordeste em que ocorrem saídas em massa de militantes desiludidos com o PT, sobretudo devido à indefinição desse partido frente à luta pela Constituinte.

A Sursal da Tribuna em João Pessoa entrevistou Wanderley Farias sobre o assunto.

**TO: Qual o motivo principal de sua saída do PT?**

**WF:** Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que eu faço uma profunda autocrítica de haver ingressado nessa agremiação partidária. Nós tivemos ilusões quanto a possibilidade de construir no PT um partido popular, mais avançado do que o MDB. Em segundo lugar, existem as razões políticas de fundo que embasam essa autocrítica: a defesa da Constituinte, da unidade das oposições e da unidade sindical. A saída do PT e nosso ingresso na frente oposicionista que é o PMDB foram decorrências lógicas desse processo de autocrítica.

**TO: Quais as tarefas principais da oposição democrática e popular?**

**WF:** Não pode haver a menor dúvida de que a tarefa central das forças populares e democráticas do nosso país hoje é lutar para derrubar de vez a ditadura militar. Elas têm o dever de organizar as massas do nosso povo, conscientizá-las de que o desfecho desta situação está próximo e apontar o caminho pelo qual devemos trilhar para liquidar o regime opressor. Intensificar as campanhas pela convocação de uma Assembléia Constituinte de todo o povo, livre e soberana, consolidar uma poderosa frente popular que se constitua no instrumento de ação política das massas contra a ditadura, eis as nossas principais tarefas.

## 1922 A Fundação

Numa das uniões operárias do Rio de Janeiro, nove pessoas se reúnem. Sete delas são operários e quase todos vieram do movimento anarquista. Mas eles já enxergam mais longe que o anarquismo. Souberam aprender com a onda de greves de 1917/1920 e com a Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917 na Rússia. Entenderam que a classe operária para libertar-se precisa ter seu partido de vanguarda, forte, disciplinado, guiado pela teoria marxista-leninista. Estão ali, representando 70 companheiros de cinco Estados, para fundar o Partido Comunista do Brasil. O espírito do internacionalismo proletário domina a reunião. Ao final, antes de antoarem a Internacional, hino dos trabalhadores do mundo, os presentes dirigem uma calorosa saudação aos seus companheiros operários sul-americanos.

## 1935 A Insurreição

No final de novembro, estoura em Natal, Recife e Rio de Janeiro a insurreição da Aliança Nacional Libertadora, dirigida pelo Partido Comunista, com levantes de soldados nos quartéis, apoiados por

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS TRABALHADORES

## Conclat respaldada é arma pra unidade

Volta a tomar corpo a discussão sobre a realização da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, a **Conclat**. Sem dúvida um dos acontecimentos mais importantes deste ano, por representar um passo rumo à unificação das lutas dos assalariados, através dos Sindicatos.

Em alguns Estados já estão sendo convocados Encontros regionais para discussão dos problemas sindicais e políticos dos trabalhadores e para tirada de delegados para a **Conclat**. No Rio Grande do Sul o encontro será nos dias 19, 20 e 21 de junho, e em Alagoas nos dias 1º, 2 e 3 de maio. Em outros, as articulações intersindicais existentes discutem os critérios de participação na conferência.

Há debilidades na preparação da **Conclat**. Resultado da fraqueza do movimento sindical, muitas vezes ainda amarrado por imobilistas e conciliadores. Mas agora é o momento dos sindicalistas mais combativos e os trabalhadores agarraram a questão da unidade nas mãos e exigem que as discussões sobre a **Conclat** deixem de ser cupulistas; que sejam feitas assembleias para discutir as principais exigências dos trabalhadores e para escolher seus delegados que, juntamente com a diretoria, participarão da conferência.

Só assim, com a presença dos trabalhadores e dos Sindicatos, a **Conclat**, prevista para agosto, terá bases sólidas para cumprir as campanhas de lutas aprovadas. Tais como: a luta pela autonomia e liberdade sindical; contra o desem-

prego, pela estabilidade; pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade e do aluguel; contra a Lei de Segurança Nacional; e pela formação da Central Única dos Trabalhadores, a CUT.

### MÁS INFLUÊNCIAS

A luta por uma **Conclat** representativa ganha ainda mais força agora que Luis Inácio da Silva, o Lula, traz da Europa idéias contra a Central Única dos Trabalhadores e pelo pluralismo sindical, apesar da linguagem floreada. É ele quem disse numa entrevista à revista **IstoÉ** que "agora, o que não se pode é reivindicar liberdade e autonomia e, ao mesmo tempo, reivindicar uma central única". E levanta a dúvida: "porque dizer, por antecipação, que deve ser única?".

Primeiro a classe operária sempre lutou contra o atrelamento dos Sindicatos ao Ministério do Trabalho, mas nunca aceitou a divisão dos sindicatos, porque é sábia: não quer se enfraquecer. E Lula se engana. Não existe nenhuma antecipação. Os operários, com sua experiência histórica, já disseram, no Brasil e em particular em São Bernardo, que o "trabalhador unido jamais será vencido" e que querem uma central única dos Trabalhadores.

Estas dúvidas mostram que Lula trouxe em sua bagagem influência da social-democracia europeia que contribuem para dividir o movimento sindical e operário, pregando o pluralismo.



A participação dos motoristas e cobradores foi intensa. Mas o pelego traiu a todos.

A VIOLENTA GREVE DOS MOTORISTAS MINEIROS

## A REVOLTA DOS MOTORISTAS

"A proposta dos patrões não dá para aceitar". Era o que se ouvia dos motoristas e cobradores em todos os ônibus de Belo Horizonte. Um cobrador dizia: "Temos que ficar pé nos 11 mil senão a gente fica cada vez mais distante dos salários dos motoristas. Os patrões usam isto para dividir a gente na hora do pega".

Na assembleia do dia 8 compareceram cerca de 6 mil rodoviários, numa categoria de 10 mil. E apesar da manifestação quase unânime do plenário gritando greve, o presidente do Sindicato tentou dividir motoristas e cobradores, para aprovar a proposta dos patrões. E forçou uma votação que ninguém conseguiu entender.

### TRAIÇÃO DO PELEGO

Quando perceberam que tinham sido vítimas de uma manobra, os participantes da assembleia saíram em grupos e começaram a parar os ônibus nas ruas. Revoltados, começaram alguns quebra-quebras que logo se generalizaram. Durante umas 5 horas os conflitos se espa-

lharam e a cidade ficou sem condução, apesar da violenta repressão da PM.

Um motorista desabafou: "A greve partiu de uma decisão da classe e o presidente do Sindicato não apoiou. Ele correu do pau! "E um outro comentou dois dias depois na sede do Sindicato: "Doutor, fomos nós que quebramos mesmo, a revolta com a proposta dos patrões estava muito grande".

José Teodoro, pelego presidente do Sindicato adotou uma posição policial para esconder a sua traição à categoria. Ele apelou para a desmoralizada denúncia de agentes infiltrados no movimento grevista, voltando-se no caso para os vendedores da **Tribuna Operária**, que exerciam o legítimo direito de divulgar o jornal. Também em 1979 ele havia acusado a luta dos rodoviários de ser "coisa de meia dúzia de pessoas".

### "SEM LUTA NADA SAI"

Os rodoviários reivindicam Cr\$ 25.000 para os motoristas, Cr\$ 14.000 para os fiscais e Cr\$ 11.000

para os cobradores. Os patrões lançaram a contraproposta de Cr\$ 23.170, Cr\$ 10.700 e Cr\$ 9.300, respectivamente. Devido às repercussões da greve, e da demonstração de revolta da categoria, no dia 18 a Justiça do Trabalho resolveu adiar o julgamento do dissídio para 15 dias depois, e fez uma proposta para as duas partes: Cr\$ 24.000 para motoristas, Cr\$ 13.000 para fiscais e Cr\$ 11.000 para cobradores, reconhecendo, em parte, a justiça de sua luta.

Os rodoviários vão tirando lições da vida. Primeiro não aceitam as manobras dos patrões e dos pelegos que pretendem dividir a categoria. Motoristas e cobradores são igualmente explorados pelos patrões e precisam estar unidos na luta por seus direitos. E aprendem a importância de um sindicato representativo e combativo. Um motorista disse muito bem: "a gente tem que pagar o Sindicato, mas um sindicato que apóia a gente na hora do bom e do ruim". E em todos os ônibus se escuta: "Sem luta não sai nada!"

METALÚRGICOS DA COSIPA

## Ânimo não estourou em greve

Os metalúrgicos da Cosipa, em Santos (SP), aceitaram a proposta patronal (que dá apenas 3,5% de produtividade), na assembleia do último dia 11, e encerraram a campanha salarial. Mobilizados para mais eles estavam. Recentemente haviam feito uma coesa greve de uma hora e uma passeata com a adesão de 90% do pessoal, dando provas de força. O ânimo para greve era grande. Nas assembleias, sempre com mais de três mil operários, era comum ouvir oradores afirmando: "ou sai o nosso índice de aumento ou o pessoal quer é a greve".

Mas, então, porque aceitaram a contraproposta?

### ESFRIOU OS ÂNIMOS

Segundo um bom número de operários a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, com Arnaldo Gonçalves à frente, prorrogou demais a decisão da categoria, esfriando-a. Um ex-chefe, demitido depois de 10 anos de Cosipa, acha mesmo que Arnaldo conciliou com a empresa: "Nós tínhamos que ter ido a greve. Mas o Arnaldo segurou. Mesmo assim a campanha foi importante, serviu ao menos para a classe descobrir quem defende seus interesses. Agora ela entende que é necessário tirar do nosso meio os conciliadores. Afinal é inconciliável o Capital com o Trabalho, não é mesmo?".

Outro fator é que a empresa nos últimos dias desencadeou uma forte ofensiva contra os metalúrgicos. Na Cosipa, com mais de 15 mil operários, os "chefes" realizaram inúmeras reuniões para convencer que a greve era prejudicial. Para a assembleia do dia 11 ela mandou um número bastante grande — e perceptível — de chefes e engenheiros para votar contra a greve, o que deu resultado.

Apesar de desconsolados com os resultados da assembleia, os operários que mais se destacaram nesta luta acham que ela não foi de todo prejudicial. Serviu para mobilizar grande parte da categoria e mostrar a importância de um Sindicato combativo.

## TRABALHADOR UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO



Assembleia durante a greve de 1980. Na faixa o anseio dos operários.

MINAS DE CRISCIUMA

## Mineiros trabalham na miséria

Por muito tempo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração de Carvão de Crisciúma, em Santa Catarina, esteve sob a tutela de interventores nomeados pelo governo. Os resultados foram desastrosos: roubo de grande parte do patrimônio, não recolhimento do INPS e FGTS, e outras irregularidades que levaram a uma dívida acumulada de 10 milhões de cruzeiros. Além disto, para debilitar o Sindicato, resolveram desmembrá-lo em dois, o de Crisciúma e o de Rio Maina — medida inclusive ilegal, pois a legislação não permite a criação de dois Sindicatos em um único município.

Por tudo isto, a atual diretoria, dirigida pelo combativo Lourival Espíndola, encontra grande dificuldade para reorganizar o Sindicato e recuperar o seu prestígio junto à categoria. Desde já, a diretoria exige do governo anistia dos 4 milhões do INPS e FGTS não recolhidos, uma vez que o próprio governo teve grande responsabilidade ao impor os interventores.

### TRABALHO PERIGOSO

As próprias condições de trabalho e os baixos salários nas minas de Crisciúma, indicam para os trabalhadores a necessidade de um Sindicato combativo. Revoltados, eles falam do que enfrentam diariamente: "Na Barão do Rio Branco a gente trabalha até machucado"; "a gaiola que leva a gente 60 metros para baixo já caiu um monte de vezes com material, já pensou se fosse nós?"; "Outros falam das condições de higiene: "a privada lá na Barão, quando a gente vai fazer nela, ela é que faz na gente". E muitos denunciam o elevado índice de pneumoconiose, ou "doença do carvão", como é chamada na região, provocada pelo acúmulo de carvão no pulmão, incurável.

A categoria acaba de vencer uma causa na justiça do trabalho, exigindo abono de 3 mil cruzeiros das férias, e reajuste de 4% acima do INPC, que não estavam sendo cumpridos pelas empresas desde o acordo salarial de janeiro. E anunciam: se não pagarem esta dívida este mês, a resposta é greve.

(Dos correspondentes)

LUTA SALARIAL NO ABC

## Vamos parar toda S. Paulo

No ABC paulista os metalúrgicos não esmorecem mesmo. O espírito de luta se mantém, e até se aprofunda. Pelo menos esta é a impressão que se tira dos discursos e manifestações ocorridas nas assembleias de São Bernardo, dias 13 e 14, somando mais de 3 mil operários, e de Santo André, dia 15, com cerca de 800 pessoas.

Nenhum operário falou contra uma provável greve em abril. Ao contrário. A maioria dos oradores referiu-se à necessidade do ABC não se isolar e puxar outras categorias em campanha para uma greve geral. "O grande sonho dos companheiros na fábrica é parar toda São Paulo", disse à **Tribuna** um metalúrgico da Villares.

Avaliando os resultados da greve passada de 41 dias, os operários pensam em avançar e não em recuar. Pensam em realizar os **Piquetes** para conter os fura-greves; organizar massivas passeatas e

DIA NACIONAL DE PROTESTO

## Médicos protestam em greve

"40 milhões de brasileiros não recebem nenhuma assistência médica, enquanto 30 mil médicos estão desempregados". Este é um dos parágrafos da "carta à população" que o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais distribuiu para explicar o porquê da paralisação em todos os hospitais no dia 18.

Junto com Minas, os médicos do Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina, Paraná e Goiás também pararam por um dia, numa forma avançada de comemorar o Dia Nacional de Protesto, que é convocado pela Federação Nacional dos Médicos, para reivindicar melhores condições de trabalho e atendimento; piso salarial de 10 mínimos; reajuste semestral para 0% que trabalham em órgãos públicos; 13º salário; aprovação do projeto substitutivo



Os metalúrgicos de São Bernardo voltam ao seu sindicato. Salão lotado.

manifestações públicas. Um orador foi mais longe. Na assembleia ele afirmou: "Nós já estamos cansados de apanhar. Este ano os policiais que se cuidem porque nós vamos bater também". Foi muito aplaudido.

### DIA 29 VILA EUCLIDES

Depois de dez meses os metalúrgicos de São Bernardo voltaram a fazer assembleias em seu Sindicato. Caiu a intervenção, apesar do substituto, a junta governativa, também ser ilegítima, indicada pelo detestado ministro Macedo. A postura aberta e flexível de Afonso Mon-

teiro, presidente da Junta, tem evitado choques. E os metalúrgicos retomam a casa, utilizando a gráfica para rodar convocatórias, escolhendo a comissão de negociação, etc.

O mesmo não ocorre em Santo André onde a Junta, além de ilegítima, é patronal e autoritária. Tanto que na assembleia do dia 15 ela tentou passar por cima da decisão anterior da categoria, propondo a formação de uma nova comissão de negociação e mudanças na pauta de reivindicação. A assembleia não teve dúvida e colocou a junta no seu devido lugar. Exigiu que Marclio, o presidente cassado, dirigisse a reunião. E ainda expulsou um dos cinco membros da Junta que foi acusado de policial.

O próximo passo importante da campanha salarial é a assembleia do dia 29, que no caso de São Bernardo, volta a se realizar em Vila Euclides, já que se espera um grande número de metalúrgicos.



Médicos do Rio fizeram concorridas reuniões.

### ESTENDER A GREVE

O Dia de Protesto tem grande importância porque além de unificar a categoria nacionalmente abre a possibilidade de uma greve geral por tempo indeterminado para exi-



## TRABALHADORES EM MARCHA

### Documento da terra

Uruará, AM — Dia 28 de fevereiro, 22 representantes de colônias, representando mais de 350 famílias deste município, aprovaram numa reunião extraordinária um documento reivindicando a imediata titulação de suas terras. Este documento foi entregue ao governador do Estado. Desde 1972 trabalham nesta localidade e de maneira heróica realizaram vários mutirões para desbravar a região. Lá formaram estas colônias que hoje têm grande participação econômica no estado.

(Da sucursal de Manaus)

### Pelego com medo

Trabalhadores da Construção Civil — Desde 1964 o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Luís, Maranhão, está nas mãos de pelegos. Mas este ano surgiu a chapa 2, de oposição, para concorrer com a chapa 1, encabeçada pelo atual presidente, Júlio Simião. Quem encabeça a chapa 2 é o secretário da atual diretoria. Os trabalhadores ligados à chapa de oposição já estão organizando núcleos de apoio nos bairros e nos canteiros de obras.

(Da sucursal)

### Oposição avança

Comerciários, BA — A chapa 2, de oposição à atual diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio, de Salvador, a cada dia vem ganhando mais adeptos. As eleições se darão nos dias 13, 14 e 15 de abril. Os principais pontos do programa da chapa 2 são: semana de cinco dias de trabalho, volta do anuênio, luta pela Central Única dos Trabalhadores e a convocação de uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana.

(Da sucursal)

### Várias demissões

Jornalistas, RJ — O jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, no último dia 16, demitiu 40 jornalistas. Quase todos eram ativistas sindicais e isto aconteceu às vésperas da campanha eleitoral do sindicato. Os jornalistas marcaram uma manifestação pública, exigindo estabilidade no emprego e jornada de cinco horas.

(Da sucursal)

### Greve em Aratu

Candeias, Bahia — Cerca de 1300 operários da construção civil, que trabalham para a empreiteira Concic, fizeram uma greve por cinco dias. Os operários reivindicavam um reajuste salarial de Cr\$ 40,00 para Cr\$ 60,00 a hora. Além dos patrões, os operários tiveram de enfrentar também as tropas de choque que foram mobilizadas pelo governador Antonio Carlos Magalhães. Com o fim da greve vários operários foram demitidos e outros estão ameaçados de demissão. Estes trabalhadores estão fazendo serviço de expansão da indústria de alumínio ALCAN, uma multinacional canadense, localizada no Centro Industrial de Aratu.

### Cohab não respeita

Possesores, RN — No domingo, dia 15 de março, foi realizado no bairro de Igapó, um ato público para protestar contra as arbitrariedades que a COHAB-RN vem cometendo contra 36 famílias de posseiros residentes no local. Estiveram presentes cerca de 200 pessoas e a manifestação foi organizada pela Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Rio Grande do Norte. Minutos antes do início do ato público, a polícia militar prendeu um dos manifestantes, alegando que o preso — posseiro de uma localidade vizinha — estava armado de foice. A COHAB já destruiu plantações dos posseiros com tratores e vem ameaçando derrubar as casas e passar por cima.

(Da sucursal)

### Sindicato atuante

Lavradores, MA — Nos dias 18 e 19 de abril, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa, Maranhão, estará promovendo um encontro regional de lavradores e sindicatos. Deverão estar presentes sindicatos e trabalhadores rurais do Maranhão, Goiás e Pará, principalmente nas áreas sob jurisdição do GETAT. Serão discutidos a questão da terra, saúde e o problema social dos lavradores. O Sindicato de João Lisboa é um dos mais combativos e organizados da região. Além do encontro, eles já prepararam a comemoração do 1º de maio, que contará com uma manifestação pública.

(Da sucursal)





Mantendo seu posto de sessão mais lida deste jornal, **Fala o Povo** é também uma das mais vivas e interessantes. Convidamos os metalúrgicos de São Paulo a se manifestar sobre a **União Metalúrgica**, a unidade em torno de Aurélio Peres. Convidamos as mulheres a continuar escrevendo, como a bóia-fria de Goiânia, para contar como são discriminadas e oprimidas. Convidamos os trabalhadores, os camponeses, o povo em geral a continuar escrevendo, falando de suas vidas e suas lutas. Essa sessão é sua, amigo leitor! Sua carta será publicada assim que possível. Escreva curto e grosso, para dar espaço a todos os que desejam se manifestar.

EXPLORAÇÃO NA ALPARGATAS SA-PE

## Operário não toma leite

A **Alpargatas S/A**, localizada no complexo industrial de Jaboatão, está entre as empresas que pior tratam o operariado no Estado de Pernambuco. As investidas da empresa contra os trabalhadores têm início com a perseguição das chefias, que tudo exigem.

A fábrica trabalha essencialmente com borracha e seus produtos, ficando o operário exposto a todo perigo proveniente desta borracha e outros produtos químicos, sem nenhuma proteção, além de não receber insalubridade. Caso o tra-

balhador procure os meios legais para reclamar e exigir seus direitos, é sumariamente demitido e enquadrado na "justa causa".

Além dos descontos a que estão acostumados no miserável salário que percebem, os operários têm que pagar 840 cruzeiros por um talão de 30 senhas para almoço, sendo que este é de péssima qualidade. E ainda mais chocante nesta situação é o operário ver o leite utilizado como componente na fabricação das solas de sandália ser negado para consumo humano. As condi-

OPERÁRIOS DA MECÂNICA JARAGUÁ-SP

## Queremos Aurélio na direção do sindicato

Aqui na Mecânica Jaraguá as coisas não são diferentes das outras empresas. As companheiras e companheiros daqui são também oprimidos como os demais operários de outras fábricas. O salário é de miséria e, como nas outras empresas, os encarregados e chefes são na sua maioria carrascos. Temos aqui alguns puxa-sacos; não direi os nomes desta vez para que eles se toquem.

Sindicalizados têm bastante, e por falar em Sindicato, nós precisamos de um sindicato forte, capaz de mobilizar a categoria. Sindicato

que seja de luta, que tenha uma assistência médica e dentária compatível com as nossas necessidades. E acima de tudo, um sindicato político, ou seja, um sindicato que seja instrumento da revolução, em direção ao socialismo.

É por isto que nós da Mecânica Jaraguá vamos votar no Aurélio Peres para presidente do nosso sindicato. Com toda a força a **União Metalúrgica** cumprirá o papel da nossa categoria. Viva a **União Metalúrgica!** (Um grupo de operários da Mecânica Jaraguá — Vila Leopoldina — São Paulo — SP)

OPERÁRIO DA COMERIT-SP

## Viva a União Metalúrgica

Fiquei muito feliz ao tomar conhecimento do lançamento da chapa "União Metalúrgica" e com a proposta de consultar os operários de toda a categoria para a formação de uma chapa que componha com os elementos mais combativos e comprometidos com os interesses dos operários. Com elementos saídos das fábricas, para ser realmente uma chapa representativa. Que seja forte, para na próxima eleição no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo tirar toda aquela "pelegada" que está lá traindo os trabalhadores.

A proposta de colocar o Aurélio como candidato à presidente foi excelente e certamente contará com o apoio da esmagadora maioria dos metalúrgicos. Isto porque se trata de um operário muito combativo e que sempre se colocou de corpo e alma na luta em defesa de sua categoria. O mesmo não se pode dizer do Joaquim, atual presidente, que é considerado o maior "pelego" de todos os tempos!

Aqui na Comerit, onde trabalho, nós pretendemos formar um comitê de apoio à candidatura de Aurélio Peres. (Um operário da Comerit — São Paulo, SP)

EX-FUNCIONÁRIA DA ARNO-SP

## Trabalhador não tem vez

Fui funcionária da Arno S.A. O que tenho a dizer a respeito da firma é que os trabalhadores, principalmente os ajudantes gerais, não têm vez. Eles não têm nenhuma chance de participar da vida humana dentro da empresa. E são considerados como animais que só fazem o que os chefinhos mandarem. E eles são os maiores cavalos, acham que só porque são chefes podem pisar nos outros.

Isso começa desde a gerência. Quando acontece alguma coisa de errado, eles vão chamando atenção de seus funcionários, até que chega

POR QUE DEVO SINDICALIZAR-ME?



É O PRIMEIRO PASSO NA LUTA CONTRA A EXPLO- RAÇÃO DO PATRAO, E O PELEGUISMO IMPLANTA- DO PELO GOVERNO NO NOSSO SINDICATO.



METALÚRGICO DA COLMÉIA-SP

## Botar os pelegos fora do sindicato

Há 17 anos que o povo vive sob uma feroz ditadura, sob este regime militar assassino que mata, tortura e humilha a classe operária e mantém os privilégios de uma minoria. Este governo nunca atendeu às necessidades do povo. Hoje a classe operária, que é a grande vítima desta exploração, cumpre um papel importante na luta contra este governo de entreguismo.

A organização dos trabalhadores começa em suas fábricas e também nos sindicatos, seu órgão de classe. E os sindicatos estão tomados pelos interventores do governo.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo é um dos maiores sindicatos da América Latina que está atrelado pelos pelegos. A participa-

ção da categoria é muito pequena. Todo metalúrgico tem que se sindicalizar para tirar os pelegos de nossa casa e tomar a direção. É preciso uma diretoria combativa que organize e mobilize toda a categoria. A União Metalúrgica tem como proposta para presidente do sindicato Aurélio Peres, ferramenteiro da Caló e deputado federal que luta contra o desemprego, a falta de moradia e atendimento médico para os trabalhadores e que denuncia as arbitrariedades do governo. Defende as mais amplas liberdades políticas e luta por um governo popular, capaz de dirigir o país e convocar uma Constituinte livre e soberana. (Um metalúrgico da Colméia — São Paulo, SP)

POSSO IR NO... HUMM...

ESPERE UM POUCO



MAU ATENDIMENTO DO INPS-SP

## Burocracia só atrapalha contribuinte!

Um escriturário declarou a um **tribuneiro** (vendedores e amigos da TO) num mutirão no centro da cidade de São Paulo:

"Meu irmão trabalha como atendente de expedições, mas não me lembro do nome da firma. Há pouco tempo ele precisou de um atendimento médico num dos postos do INPS. Ele necessitava fazer uma operação superdelicada na perna. Após a operação, não podia ser removido de automóvel de passeio mas unicamente de ambulância. Como era de se esperar, além das filas, demoras e mau atendimento, fomos obrigados a esperar a ambulância do INPS das 13:30 hs. às 20:30 hs! Será esquecimento do encarregado ou desfile inútil das próprias ambulâncias vazias pelas ruas da cidade?"

Depois de um bom tempo de PISTOLEIRO JUSTIÇADO-RJ

## Posseiro faz a sua justiça

No dia 13 de janeiro foi morto um pistoleiro, de nome José Antônio, apelidado de Baianinho, que estava à disposição da fazenda Campos Novos, no 2º Distrito de Cabo Frio, RJ. Baianinho era contratado para derrubar cercas e barracos de posseiros, e desrespeitar suas famílias.

Esse elemento cometeu essas aventuras por muito tempo. No fórum e na delegacia existem vários processos contra esse pistoleiro. O sindicato dos trabalhadores rurais tomava todas as providências mas nada adiantava, a polícia sempre dizia que não podia fazer nada.

Isso continuou até que ele foi morto misteriosamente. Até o momento, ninguém sabe o autor. E misteriosamente também irão cair muitos, todos aqueles que se levantam contra os posseiros. (Um posseiro de Cabo Frio

discussão, o INPS alegou que só removia os pacientes de casa para o hospital e não do hospital para casa. Foi necessário uma intervenção mais enérgica para garantir a ambulância.

Quando eram aproximadamente 21:30 hs. meu irmão conseguiu chegar em casa com muito custo. Eu só sei que a burocracia do INPS emperra o bom atendimento, causando assim uma série de transtornos para quem usufrui dele".

A causa deste mau atendimento é o constante corte de verbas para a Saúde, privatizando os hospitais e comercializando o atendimento médico. Isso só será resolvido com a união das forças democráticas e populares e com a derrubada do regime militar. (F.L.G. — São Paulo, SP)

CONSTRUÇÃO CIVIL DE GUANAMBI-BA

## Operários fundam a sua Associação

Os operários da construção civil de Guanambi, na Bahia, conseguiram afinal libertar-se da orientação oportunista de alguns pelegos conhecidos como Mirivaldo, Agenor Pereira e João Batista, que se aposaram indevidamente da direção dos trabalhos, pretendendo atrelar a fundação da Associação a interesses políticos que não dizem respeito aos trabalhadores. Chegaram até a anunciar a fundação de um "sindicato", que não teve nem teria nenhum valor legal nem representatividade. E apesar disto começaram dando golpe nos trabalhadores, cobrando mensalidades e prometendo coisas. Não prosseguiram com a iniciativa de lesar os trabalhadores porque o operário que estava na tesouraria foi firme e denunciou a manobra.

ções de transporte também são de péssima qualidade.

Diante de tal situação, sente-se a necessidade de mobilização dos trabalhadores da Alpargatas através de seus representantes mais combativos, num trabalho para substituir a diretoria pelega do seu órgão de classe e encaminhá-los na luta pela conquista de seus direitos econômicos e políticos, pela conquista da democracia popular e o socialismo.

(F.F.N. e O. H. — Jaboatão, PE)

ELETRICITÁRIO PAULISTA

## Mais uma negociata com a Light

Como é de conhecimento do público, está sendo anunciada para o dia 27 de março próximo a compra da Light pela Companhia Energética de São Paulo, CESP, em mais um dos "negócios especiais" do governador biônico Maluf. Cem bilhões de cruzeiros...

No final de 1978 o então ministro da Energia, Shigeaki Ueki, efetuou a compra da Light pelo governo federal no valor de cerca de 380 milhões de dólares. Todos os brasileiros ficaram surpresos, pois o prazo de exploração da Light venceria nos próximos anos e a empresa seria, por força da lei, obrigada a entregar-se de graça ao governo. Ou seja, pagamos por algo que teríamos gratuitamente.

Este é somente um lado da escandalosa negociata, pois a multinacional, sabendo que o prazo de concessão ia vencer, não investiu nada nas redes elétricas, deixando as instalações em péssimo estado. E o que é pior, conseguiu empréstimos no valor de 850 milhões de dólares para este fim.

E por incrível que pareça, a compra do "Bonde da Light" passa agora para o governador biônico Paulo Maluf. Assim anuncia-se que o governo do Estado de São Paulo, isto é, o povo, pagará 115 bilhões de cruzeiros (cerca de 17 milhões de salários mínimos) para que a Light, que já deveria ser nossa de graça, passe a ser uma empresa estadual.

Eis aqui uma pequena parte da história que mais uma vez enche de vergonha a classe trabalhadora brasileira.

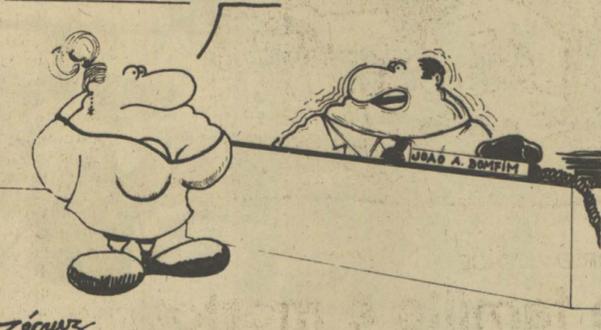
Se a transação for efetuada, quem pagará por isso? Mais uma vez será o povo sofrido, humilhado e explorado. E para que? Para ter contas de luz cada vez mais caras. É necessário uma ampla mobilização popular para acabar de uma vez por todas com estas e outras negociatas que mantêm no poder um governo corrupto e entreguista. (Um eletricitário da CESP — São Paulo, SP)

Hoje, a Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e Mobiliária de Guanambi é uma realidade, está reconhecida pela Federação. Desmascaramos os pelegos e traidores e temos uma diretoria unificada em torno dos interesses da categoria.

O puxa-saco policial Mirivaldo, o Agenor e João Batista, vulgo "sabão de mula", continuam fazendo ameaças e tentando desviar os companheiros mais firmes e mais competentes. Mas estes agentes da opressão ficarão para trás e os trabalhadores avançarão sempre na luta pelos seus direitos, permitindo o florescimento de um novo dia.

(Trabalhadores da construção Civil de Guanambi, BA)

CHEFE: ANTES VEIO 1, DEPOIS 2 AGORA VEIO MAIS DE 100 O QUE FAREMOS?



um ajudante geral. Como os coitados não têm vez, eles é que levam. Para ir ao banheiro é o maior sacrifício. Quem trabalha na linha

tem que esperar a vontade dos chefes para poder ir. Além disso, os banheiros não uma imundície.

Além disso tem a falta de segurança. Tudo é tão mal organizado que no dia do pagamento o caixa fica do lado de fora da fábrica. E como eles não deixam os funcionários receberem na hora de serviço, na saída é a maior correria, todo o pessoal saindo de uma só vez, num corredor apertado. Várias pessoas são derrubadas no chão. (Ex-funcionária da Arno — São Paulo, SP)

GRILAGEM EM PACATUBA-SE

## Grileiros declaram guerra a lavradores de poder

Participamos para todos vocês as violências que aconteceram no sábado, 28 de fevereiro, na nossa comunidade de Santana dos Frades, no município de Pacatuba, Sergipe. Eram 10 horas da manhã, quando a área dos posseiros foi invadida por um grupo de mais ou menos 50 homens, todos ostensivamente armados. Estavam comandados por José Augusto dos Santos, diretor técnico da SERAGRO, empresa do grupo Vieira Sampaio.

O grupo armado invadiu a área entrando pelo Porto de Santana e foi até o Geme, passando pelo Dendê. Eles entraram pelas nossas posses pelo lugar que nós não esperávamos. Eles entraram nas casas espancando as pessoas que encontravam homens, mulheres e crianças. Atiraram até nos pés de crianças. Após ter atravessado o povoado Geme, eles ficaram um bom tempo na casa do Nilo, amigo deles e vizinho dos posseiros.

Ao mesmo tempo, na cancela da mata, que estava vigiada por um grupo de posseiros, chegou outro

grupo, com o sr. José Augusto, armado de espingarda calibre 32 e balas de rifle. Eles só não mataram dois homens feridos por causa das mulheres.

Nesta altura, um trator de esteira tentou derrubar a cancela para entrar na posse, mas duas moças deitaram no chão, na frente nas máquinas. Mesmo assim eles tentaram passar em cima das moças e das crianças enquanto apontavam armas pra cima de nós. O sr. José Augusto, cercado de capangas, falou que nós estávamos perdidos porque ele entrou na justiça com o usucapião. O grupo de capangas deixou a cancela pelas 9 horas da noite, retirando-se para a casa grande de Santana.

Nós, com nossas famílias, estamos na mata noite e dia impedindo a entrada das máquinas. As famílias estão passando fome. Os pais sem poder trabalhar e as mulheres e crianças amedrontadas. (Assinado em nome de 86 famílias da comunidade de Santana dos Frades — Pacatuba, SE)

VIOLENCIA POLICIAL-RJ

## Mais um ato de abuso de poder

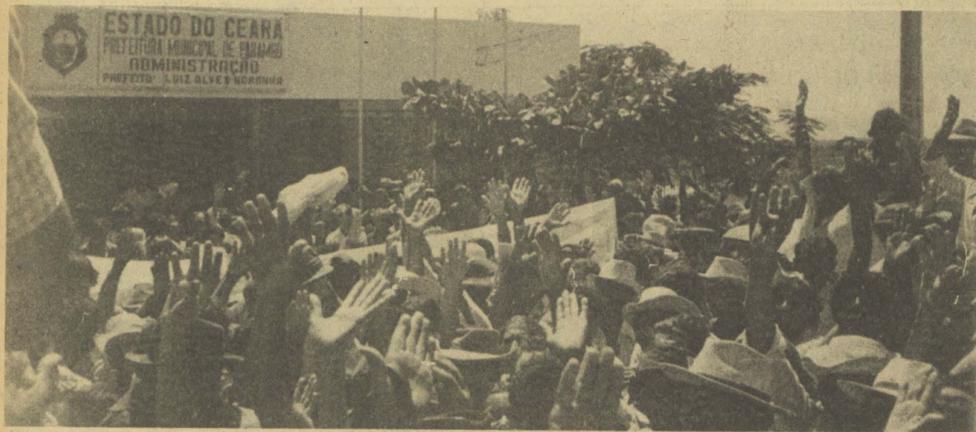
As cenas de violência se verificam no dia a dia do brasileiro, desencadeadas pela situação econômica e pela própria violência das forças teoricamente destinadas a proteger a nação e o povo.

Presenciamos nesta semana um fato brutal, que nos lembrou a morte de Francisco e muitos outros que caíram nas mãos da repressão.

Um rapaz de cerca de 17 anos, nos arredores de uma escola supletiva em Niterói, tentou assaltar uma aluna, não o conseguindo porém. Foi preso por civis e alguns policiais que passavam em viatura. Entregue a estes, foi furiosa e publicamente espancado; e a cada tentativa de se livrar do castigo, as pancadas dobravam.

Protestamos contra o abuso de poder que se verifica sobre o povo brasileiro há 17 anos e que se expressa também através de atos como este sobre o povo. (Uma professora de Niterói — RJ)





Em Parambu, milhares de lavradores partiram organizadamente para tomar a comida de que precisam para viver.

## Sertão em pé de guerra

O povo do Nordeste já não se conforma com o drama da seca. Descobre a força do Sindicato, a necessidade da reforma agrária. E toma dos armazéns do governo a comida que insistem em negar aos seus filhos, assustando o governo que culpa os "agitadores".

Algumas chuvas caíram, finalmente, no sertão nordestino atormentado pela seca e abandonado pelo governo. Mas os cento e tantos sindicalistas rurais que se reuniram dia 16 no auditório da Encetur, em Fortaleza, sabiam que o momento continua a ser de luta — luta de vida ou morte, contra a natureza hostil, contra os industriais da seca e contra o governo que só tem olhos para os poderosos.

Os líderes sindicais ressaltaram que a fome continua a fazer estragos. E exigiram: continuação do plano de emergência até a colheita, bolsas de trabalho para todos os

lavradores, mulheres, meninos e velhos; sementes, inseticidas, pulverizadores, e o direito de fiscalizar a aplicação do plano, para as verbas não sumirem no bolso dos corruptos que infestam a máquina governamental.

### UMA CONSCIÊNCIA NOVA

A atitude dos sindicalistas nesta seca mostra que está nascendo uma consciência nova no trabalhador rural do sertão nordestino. E os saques que se multiplicaram nas últimas semanas apontam no mesmo sentido. Não foram mais ações esporádicas, de gente movida apenas pelo desespero, como no passado. Muitas vezes foram manifestações mais conscientes e organizadas, envolvendo milhares de pessoas, como em Parambu e Quixeramobim. Em Senador Pompeu, os famintos resolveram saquear precisamente o armazém da COBAL por pertencer ao governo. "Vamos atacar, a comida é do governo",

diziam, enquanto tomavam os alimentos de que necessitavam.

A justiça dessas ações foi reconhecida inclusive pelo cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, e pelo bispo auxiliar D. Edmilson. "O que vale mais, água e comida ou a pessoa humana?" — indagou este. E acrescentou: "Verdade é que em dois outros municípios foram saqueados dois armazéns da COBAL. Mas como foi mesmo que aconteceu? Gente ordeira, os flagelados entraram e levaram apenas o que precisavam. Quem poderia, em tais circunstâncias, imaginar melhor comportamento?"

### DESORDEIRO É O GOVERNO

O general Andreazza, ministro do Interior, excursionou pelo Nordeste e viu nos saques a presença de agitadores. É o próprio governo dos generais, porém, que juntamente com a fome, agita o povo sofrido do sertão. Em Currais Novos, por exemplo, o prefeito desperdiçou dois carros-pipa cheios de água para molhar o caminho até o Açude Dourado, de forma que sua excelência o ministro não magoasse seu precioso nariz com a poeira.

### FALTA ÁGUA, FALTA TERRA

O fato é que a preocupação do governo não está em resolver o problema da seca. Está em controlar a crescente revolta dos trabalhadores nordestinos, sem mexer na propriedade da terra. E é fato sabido que a água faz falta no sertão, mas o problema maior é a terra.

Para não fazer a reforma agrária, o regime militar recorre até a planos absurdos como o denunciado pelo deputado estadual Fernando Mota, do próprio PDS cearense: transferir dez milhões de nordestinos para a Amazônia. Mas a reforma agrária, senhores generais, latifundiários e industriais da seca, é uma necessidade objetiva do progresso do Brasil. E ela virá, mais dia menos dia, mesmo passando por cima dos senhores, quando o povo brasileiro for dono do seu país e tiver as mãos livres para resolver o flagelo secular da seca. (da Sucursal de Fortaleza)

## A COMUNA É IMORTAL!

Os operários de todo o mundo comemoram dia 18 de março o 110º aniversário da Comuna de Paris, o primeiro governo proletário da História. A Comuna sustentou-se apenas dois meses, sendo depois esmagada com rara ferocidade pelas forças do capital. Mas o instrutivo exemplo dos operários parisienses brilha hoje mais do que nunca, indicando o futuro socialista da humanidade.

A Comuna de Paris foi resultado da revolta espontânea dos trabalhadores. Esmagados pela crise, atormentados pela guerra da França com a Alemanha, indignados com a incompetência das classes dominantes para resolver os problemas da nação, eles levantaram-se em guerra civil e tomaram o poder, em 1871.

Diante das tropas alemãs, a burguesia francesa preferiu capitular e fazer uma paz vergonhosa. Mas voltou-se ferozmente contra o proletariado de Paris, que se armava para defender a França. O governo burguês foi expulso da capital pelo proletariado, porém reorganizou-se na cidade de Versalhes e declarou guerra à Comuna, inclusive fazendo acordos com os alemães, que libertaram cem mil soldados franceses para ajudar a sufocar o governo proletário de Paris.

### ANÚNCIO DO MUNDO NOVO

Durante dois meses a bandeira da Comuna tremulou. Foi a primeira tentativa da classe operária de organizar uma sociedade nova, cujas lições preciosas merecem ser estudadas pelos trabalhadores.

A Comuna aboliu o exército permanente. Em vez de um corpo especial, armado e sustentado com o dinheiro do povo, mas que serve à minoria no poder, instituiu-se o armamento geral do povo. Os trabalhadores armados em substituição ao exército das classes dominantes.

Outra medida exemplar foi a abolição de todos os privilégios da administração pública. Todos os funcionários e membros do governo passaram a ser eleitos e podiam ser removidos a qualquer hora pela



A "Semana Sangrenta", batalha final da Comuna de Paris, numa gravura da época.

vontade do povo. Seus salários eram equivalentes aos dos operários. De forma simples, os trabalhadores democratizaram o sistema de poder e acabaram com a corrupção oficial.

### A VINGANÇA DA BURGUESIA

A Comuna, entretanto, não conseguiu manter-se. A burguesia não podia tolerar sua existência. E mostrou até que ponto é capaz de chegar para defender seus privilégios. Na "Semana Sangrenta", de 21 a 28 de maio de 1871, os revolucionários foram massacrados. Cerca de 30 mil morreram, 43 mil foram presos, 3.200 deportados.

Apesar de todo o heroísmo dos combatentes de Paris, faltavam ainda as condições para manter o poder proletário. O capitalismo era ainda pouco desenvolvido, a classe operária reduzida, despreparada, sem ter ainda seu partido comunista. Em diversas situações a Comuna não soube ir às últimas consequências na liquidação do domínio burguês e na implantação do socialismo. Caiu ainda na ilusão de querer ganhar a burguesia moralmente para a "justiça". Desprezou a necessidade de destruir o governo de Versalhes e sua força armada. Faltou-lhe decisão e clareza para demolir a máquina militar e burocrática do Estado burguês.

### CENTO E DEZ ANOS DEPOIS

Mas apesar disso o valor histórico da Comuna só tem crescido com os anos. Ela colocou pela primeira vez para os operários os problemas concretos da sua revolução. Mostrou que os meios pacíficos são insuficientes em certas horas e que é preciso estar preparado.

Hoje, 110 anos depois, a revolução proletária mundial já tem uma longa história, cheia de heroísmo, vitórias e também de derrotas. O retrocesso do socialismo na URSS e outros países, de 1956 para cá, foi um duro golpe. Muitos operários perguntam-se então se os ideais socialistas não seriam apenas um sonho. Mas logo as contradições insanáveis do capitalismo empurram-nos para a luta e a busca de um mundo novo.

E 110 anos são poucos, do ponto de vista da história. A burguesia levou muito mais tempo para fazer a sua revolução, contra a velha ordem feudal. Também ela viveu seus avanços e recuos. A Comuna de Paris assinalou justamente o fim da era das revoluções burguesas. E prenunciou uma nova era histórica, das revoluções proletárias, que avançam, com altos e baixos, rumo à vitória final e segura do socialismo.



Pior do que o drama da falta d'água, só o da falta de terra para lavar.

## Tribuna Operária

## Esta chapa vai ser forte!

Já estão abertas as inscrições das chapas para a eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Joaquim tem sua chapa, a dos acomodados. Já a União Metalúrgica saiu na frente, reunindo 500 operários com Aurélio Peres no dia 12.

A União Metalúrgica e seu candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Aurélio Peres, fizeram um primeiro teste de força no último dia 12. Meio milhar de metalúrgicos compareceu ao Salão de Festas de Santo Amaro para dar apoio à iniciativa que visa renovar e fortalecer esta entidade sindical, tirando o pelego Joaquim na eleição de julho (entre os dias 13 e 19).

A maioria dos operários presentes era de pessoas que despertam agora para luta sindical e política, piqueteiros da greve passada e antigos sindicalistas — com muito prestígio nas fábricas. Eles se empolgaram com a possibilidade concreta de dar um fim ao imobilismo no Sindicato e transformá-lo numa arma de luta para os 425 mil operários.

### ESPÍRITO DE UNIÃO

Logo no início da reunião um orador caracterizou bem o espírito da União Metalúrgica: "Queremos um sindicato combativo para defender os interesses dos operários e



Entusiasmo, vibração e unidade dos metalúrgicos lotaram o salão de festas de Santo Amaro

não um instrumento de conciliação com os patrões. E queremos um sindicato que ajude a organizar os operários na luta pela liberdade e não para conchavar com o regime militar".

Depois Aurélio Peres, metalúrgico da Caló, que foi escolhido pelos trabalhadores para representá-los no Congresso em Brasília, reforçou as idéias básicas da União Metalúrgica. Idéias que Aurélio incorpora na sua pessoa. Um homem que não abandona a classe, indo constantemente, nas madrugadas, às portas de fábricas da Zona Sul. Uma pessoa que com todos reco-

nhecem, sempre lutou pela unidade dos metalúrgicos e pelo Sindicato, mas nunca esquecendo seus princípios, combatendo a conciliação e a traição.

### UNIDADE PARA VENCER

Uma das questões que mais empolgou a reunião do dia 12 foi o da unidade da categoria. Tanto é que a palavra de ordem "Unidade com Aurélio" foi várias vezes gritada.

O fato é que um dos maiores pecados da gestão de Joaquim foi justamente ter sempre semeado a divisão na categoria, o que significa

enfraquecê-la. Agora, com a União Metalúrgica, surge o passo concreto para acabar com isso.

Primeiro, porque ela tem um programa de unidade na luta contra a exploração patronal e o regime de fome e repressão, e pela valorização do Sindicato. Segundo, porque ela tem uma liderança expressiva como Aurélio Peres, já consagrado por quase 50 mil votos que o elegeram deputado federal. E terceiro, porque está nas portas e principalmente no interior das fábricas, onde vive, trabalha e luta a categoria.

### 500 PROPAGANDISTAS

A assembléia do dia 12 trouxe um resultado imediato. De lá quinhentos metalúrgicos, representando mais de 50 fábricas, partiram para a produção como propagandistas da União Metalúrgica. E já com algumas preocupações e tarefas: descobrir os operários mais combativos e respeitados na empresa, para compor a chapa; criar formas (rifa, listas) para arrecadar fundos para a campanha eleitoral; e, principalmente, organizar comitês de apoio à União Metalúrgica na fábrica. Aurélio por sua vez, continua indo às portas de fábricas consultando os trabalhadores e discutindo a importante campanha eleitoral que se avizinha.

## Morreu o Tribuneiro Recordista

Quando Raimundo vendeu aquele exemplar da Tribuna para um morador do Bairro Industrial de Contagem, não imaginava que seria seu último gesto. Naquele dia 9 de março, numa Belo Horizonte agitada pela greve dos motoristas, Raimundo morreu logo em seguida, atropelado por um Volkswagen e em seguida por um ônibus. Ainda levava ao corpo seu jornal, o jornal da sua classe, a Tribuna Operária.

Morreu Raimundo José Lana, metalúrgico da Isomonte, mineiro de Caratinga, 53 anos, pai de Elenira, que tem agora seis meses. Morreu o "Tribuneiro Recordista" de Minas, que chegava a vender 40 jornais somente na sua fábrica, e ainda ia aos bairros, ao Sindicato, propagando por toda parte o jornal da luta pela liberdade e o socialismo. Morreu o homem que dizia que "se o saber é a farsa e a classe operária é a pólvora, então va-

mos vender o jornal e preparar o estouro".

Companheiro, nós produzimos este número da Tribuna com um nó na garganta, de pesar por tê-lo perdido. Mas prometemos trabalhar dobrado, por nós e por você, até fazer deste jornal uma ferramenta realmente à altura da classe que forjou, na luta, homens simples mas heróicos como você.

(O Conselho de Direção)



Apesar da máquina que controla, Joaquim falou para cadeiras vazias

## Joaquim quer emplacar 20 anos de acomodação no Sindicato

Apenas 200 pessoas compareceram dia 12 ao lançamento da chapa situacionista, do Joaquim, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, apesar da máquina sindical à sua disposição. Joaquim foi o único orador, falando 30 minutos e evitando manifestações dos descontentes (e há muitos) com o processo de formação da chapa e sua composição.

No balanço de sua gestão, Joaquim considerou ter "cumprido 90% do programa", como se os resultados deste período fossem bons para a categoria: somente 70 mil metalúrgicos, dos 425 mil na base, são sindicalizados; nas assembléias salariais a participação é pequena, com menos de cinco mil representantes; o sindicato está fraco, sem respaldo.

A chapa relança Joaquim, que já reina há 17 anos, à presidência da entidade e não muda em quase nada a diretoria, permanecendo muitos burocratas. A única mudança nesta campanha eleitoral é que Joaquim, pensando que os operários têm memória curta e esquece-

ram suas traições, mudou seu discurso. Ele engana os ingênuos e os que também querem enganar. Joaquim prometeu "uma eleição sem segredos". E a categoria vai cobrar, exigindo a divulgação da lista de sócios; divisão dos mesários das urnas; e que não haja trapaças como em 1978.

### UMA CHAPA SÓ, MAS BOA

No dia 13, na Capela do Socorro, 80 pessoas discutiram a divisão da oposição, criticaram a União Metalúrgica e o lançamento de Aurélio. Mas o próprio Aurélio explicou sua posição, lembrando os fracassos eleitorais anteriores, "onde predominou uma visão estreita, sem ligação com os metalúrgicos". E concluiu: "Hoje que nós temos mais condições de ir pras fábricas, fazer comícios e reuniões, vocês continuam fechados. Conscientes desta posição estreita lançamos a União Metalúrgica. E já conseguimos apoio de mais 50 sindicalistas respeitados nas fábricas. Temos que fazer uma chapa só, mas uma boa chapa".